



PLANEJAMENTO ESCOLAR

João Carlos Ribeiro Da Silva
Patricia Taborda da Cruz Machado
Lucio Mauro Braga Machado

Resumo: *O ato de planejar na vida do professor possui um papel extremamente relevante, no presente trabalho se discute o planejamento analisando os lados positivo e negativo. Não se pode dizer que o planejamento escolar é perfeito, pois ele contém algumas peculiaridades burocráticas que acabam deixando o docente limitado em determinados momentos, porém, essas peculiaridades não se comparam com o real valor dessa ferramenta na vida do professor. Ao tratarmos dos fatores negativos, apresentaremos soluções que mostrarão de que modo o planejamento facilita o docente em seu cotidiano.*

Palavras-chave: Planejamento escolar. Facilitador. Ferramenta. Professor.

Introdução

Por muito tempo, o planejamento vem servindo como um aliado indispensável na hora de traçar planos para a estruturação das aulas e aplicação do conteúdo. Matheus (2016) os diz que a aula é, sem sombra de dúvidas, o elemento mais importante da atividade pedagógica e, por esse motivo, ela necessita ser muito bem elaborada, estruturada. Nessa perspectiva, afirma-se a extrema importância do planejamento escolar para cumprir com os requisitos exigidos, no que diz respeito as aulas.

O objetivo do estudo é elencar o planejamento escolar como um objeto transformador no que se refere à organização do dia a dia em sala de aula. O plano é uma ferramenta cuja característica é programar as ações do professor e, nesse momento de planejar, é a hora em que o professor reflete acerca do conteúdo que será ministrado, além de pesquisar e se aprofundar mais sobre o tema. O ato de planejar facilita, inclusive, a forma como o professor avaliará seus alunos. Dessa forma, a ação de planejar não se reduz ao preenchimento mecânico de formulários e outros documentos para controle administrativo (MATEUS, 2016, p.143)

Este trabalho descreve, em primeiro lugar, o que é o planejamento escolar e suas características, dando continuidade o presente estudo inclui uma comparação entre o lado positivo e negativo, em seguida serão apresentadas as soluções para os fatores contrários à aplicabilidade relevante do planejamento escolar na vida do docente e, finalmente, serão apresentados os diferentes tipos de planejamento e qual a finalidade de cada um.

Planejamento Escolar

Por meio de teorias pedagógicas e didáticas, chegamos ao estudo de um instrumento tão importante na prática docente, o planejamento escolar. Ao se pensar em aula, o elemento fundamental é o planejamento. Gadotti (1995) define o

planejamento como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades quanto a revisão e adequação dos objetivos propostos no processo de ensino. Dessa forma, podemos ver que o plano é um meio de programar as ações docentes, mas também define-se como um momento de pesquisa, reflexão e avaliação. Segundo Mateus (2016, p.111), “o planejamento serve de orientação para o professor. Ele assegura os meios e as diretrizes de realização do ensino. Auxilia ainda como um guia das relações práticas, mostrando as necessidades reais da sala de aula”.

Nessa perspectiva, vemos que a improvisação é o oposto do planejamento, e para que ele seja um instrumento totalmente aproveitado é necessário que ele esteja de acordo com o contexto social dos alunos e da escola em que será aplicado. Além disso, “os elementos do plano, professores e alunos, são integrantes de uma dinâmica social atravessada por influências econômicas, políticas e culturais” (Mateus, 2016, p.110). Por este motivo, o planejamento deve ser visto pelos docentes como um momento de meditação e seleção a respeito das alternativas e atitudes, porém, se os professores não olharem por esse ângulo, ficarão totalmente vulneráveis aos interesses dominantes da sociedade e suas aulas acabarão sem rumo. Nesse contexto, o ato de planejar torna-se uma prática medíocre a partir do momento em que as práticas pedagógicas do docente são desguarnecidas.

Dessa maneira, o planejamento escolar não se restringe ao preenchimento automático de formulários e outros programas de fins administrativos. Antes de tudo é, conforme o autor cita, “uma atividade consciente de previsão das ações, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, ou seja, os problemas sociais” (GADOTTI, 2006, p.143). O plano tem o papel de traçar diretrizes para as aulas, assegurar a organização das aulas e coordenação do trabalho docente, prever objetivos, entre outras coisas.

É importante destacar que a tarefa de planejar nem sempre é vista com bons olhos pelos professores, e, para responder a essa questão baseamo-nos na ideia de Mateus (2016), que propõe para a solução dessas dúvidas é necessário se pensar no planejamento, mas, não o planejamento cheio de procedimentos que corresponde apenas aos conteúdos que serão ensinados, mas, sim no planejamento crítico que exige uma reflexão a respeito da qualidade da aula. Gasparin (2007, p.152) acrescenta que os empecilhos de planejar são “sempre de dupla ordem: a) dificuldade em entender a teoria e seus fundamentos práticos e, b) como passar dessa teoria a um projeto de ensino e aprendizagem”.

Muitos fatores justificam a incredulidade de alguns docentes em relação ao planejamento, Gasparin (2007) nos mostra a dificuldade de planejar quando a quantidade de aulas que o professor ministra é muito grande. Outro fator é o da quantidade de colégios que alguns professores necessitam percorrer para trabalhar e nem sempre a postura metodológica dessas escolas é igual em relação ao planejamento. Mais um agravante é apontado pelo autor, ele fala sobre a quantidade de disciplinas que o docente assume para completar sua carga horária, impedindo-o de elaborar e executar um bom plano de ensino.

Encaradas as dificuldades, é preciso iniciar uma busca das soluções e a primeira apontada por Libâneo (2008), implica em ressignificar a aula. Para o autor, a aula é o centro do processo de ensino e por isso, precisa ser muito bem planejada. Por isso a importância do planejamento, apesar de alguns aspectos negativos que se tornam pequenos diante de sua extrema importância.

Apresentados os pontos negativos e positivos, veremos os planos de ensino existentes. Gil (2009) nos informa que existem três tipos básicos de planejamento: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula. O plano da escola é o plano pedagógico e administrativo da instituição escolar; o plano de ensino destaca os objetivos e as tarefas a serem realizadas pelo professor no período de um ano ou semestre; o plano de aula estabelece uma previsão das atividades realizadas em sala. É importante salientar que o planejamento, por si só, não assegura o andamento do processo de aprendizagem, é indispensável que o professor faça o uso da melhor opção didática para que a aula seja um meio, pelo qual o professor guia e provoca o estímulo do aluno em aprender mais.

Conclusão

O presente trabalho teve por objetivo, trazer o planejamento escolar como um agente transformador na vida do docente, auxiliando-o na organização de suas aulas. Desse modo, a ação de planejar é um momento de reflexão acerca dos conteúdos, e, também como o professor ministrará as suas aulas.

Para tanto, foi realizada a pesquisa bibliográfica a partir de autores como Mateus (2016), Gadotti (1995), Libâneo (2008), entre outros, visando o cumprimento dos objetivos propostos.

Diante do exposto, conclui-se, que a aplicabilidade do planejamento, na vida do professor, é extremamente relevante, tendo em vista que uma de suas características é prever as ações para que, obtenha-se o domínio do percurso nas aulas, além de ajudar nas mudanças em casos que não obtiveram êxito a partir da ideia inicial. Outro fator interessante, dá-se pelo fato de o planejamento apresentar um lado negativo, porém, após a apresentação das soluções para esses fatores contrários, e, também a apresentação dos tipos de planejamento existentes, foi constatado que o planejamento escolar é uma ferramenta muito importante, no que diz respeito à organização do docente.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. 175 p.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. Ed. São Paulo: Autores associados, 2007. 212 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 281 p.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 28. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 281 p.

MATEUS, Ionah Beatriz Beraldo. **Didática**. Maringá – PR: NEAD, 2016. 160 p.